

Relatório de gestão
Embaixada do Brasil em Luanda
Norton de Andrade Mello Rapestá, Embaixador

1. SETOR POLÍTICO

2. Desde minha assunção, em abril de 2015, busquei estreitar os contatos bilaterais pela intensificação do diálogo não somente com a chancelaria angolana, mas também com os demais ministérios e governos provinciais. Envidei esforços para que a Embaixada estivesse representada nos principais eventos oficiais do governo, do corpo diplomático e da comunidade empresarial. A presença dos diplomatas brasileiros nos referidos eventos permitiu manter o fluxo de informação sobre os acontecimentos locais. Com o reforço do quadro proporcionado pela chegada de dois diplomatas no final de agosto de 2015, foi possível estabelecer uma rotina regular de acompanhamento da política interna de Angola e da atuação internacional do país e de seu crescente protagonismo nos foros africanos.

3. A chancelaria e as autoridades angolanas de um modo geral não se furtam a reiterar o caráter especial da relação com o Brasil, sempre que surge ocasião para tal. O pronto reconhecimento da independência de Angola pelo nosso país e os vínculos culturais e humanos com o Brasil são constantemente lembrados, não só pelos integrantes do governo, mas também pela sociedade como um todo. O êxito das gestões que realizei em prol de candidaturas brasileiras em foros internacionais, como à Corte Internacional de Justiça, ao Conselho de Direitos Humanos e à Comissão de Direito Internacional, evidencia o prestígio do Brasil junto ao governo angolano.

4. A entrega pela Fundação Eduardo dos Santos (FESA), órgão vinculado à presidência angolana, da nova sede do Centro Cultural Brasil-Angola (CCBA), na data nacional brasileira, constitui, a meu ver, testemunho emblemático do favorecimento de que o Brasil desfruta neste país. O antigo Hotel Luanda, que hoje acolhe o CCBA, é uma das mais importantes edificações do patrimônio histórico de Angola e foi minuciosamente restaurado e equipado sob os auspícios da FESA.

5. Em sua vertente política, minha missão foi, portanto, beneficiada pela atenção especial conferida ao Brasil, o que serviu para contrabalançar as numerosas dificuldades materiais enfrentadas em um país onde as sequelas de longo conflito civil ainda estão presentes. Durante minha gestão, o relacionamento bilateral foi impulsionado também por visitas de alto nível, a começar pela participação do vice-presidente Michel Temer, nas comemorações dos 40 anos da independência de Angola, em novembro de 2015, pela vinda de Vossa Excelência, em abril do corrente ano, no âmbito da Comissão Bilateral de Alto Nível, pela presença do então Ministro da Cultura, Juca Ferreira, na inauguração do CCBA, em setembro de 2015, bem como pela visita do então Chefe do Estado Maior do Exército, General Sérgio Etchegoyen, em outubro de 2015, no contexto da profícua cooperação bilateral no domínio da defesa. Pela parte angolana, destaco a participação do Chanceler Georges Chikoti, em atenção a convite de Vossa Excelência, nas comemorações no Brasil dos 40 anos de independência de Angola, a visita da Ministra das Pescas, Victoria de Barros Neto, em julho de 2015, e dos Ministros do Interior, da Construção, da Saúde e do Urbanismo e Habitação, em novembro de 2015.

6. Com vistas a um panorama mais acurado a respeito do país, procurei sempre que possível atender aos convites oficiais para visitar as províncias. Nesse sentido, participei de evento na província do Cuando Cubango e visitei a hidrelétrica de Laúca, na província de Malanje.

SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL

7. O preenchimento de duas vagas de assistentes do SECOM com profissionais qualificados permitiu estruturas o setor, com vistas ao acompanhamento detalhado dos temas, ao atendimento de consultas por parte de empresários brasileiros e angolanos e à assistência a missões brasileiras em Luanda. Entre as atividades do SECOM durante minha gestão, destaco a prospecção de oportunidades de investimentos na nova fronteira energética e agrícola de Angola. Dignos de nota também o apoio à APEX na organização da participação brasileira na Feira Internacional de Luanda (FILDA), principal evento de promoção comercial no país, e a realização de palestras sobre temas econômicos e

financeiros.

SETOR CULTURAL

8. A inauguração do novo Centro Cultural Brasil-Angola, mencionada acima, permitiu intensificar a atuação brasileira na área cultural. As excelentes instalações do CCBA, que conta com auditório, biblioteca, galeria de exposições e salas de aula, permitiram implementar programação diversificada, ainda que sob forte impacto de restrições orçamentárias severas. A gestão do setor cultural beneficiou-se da contratação de nova diretora do CCBA, com formação específica em produção cultural.

9. Entre os numerosos eventos culturais realizados durante minha gestão, destaco o show Kalunga, que marcou a inauguração do CCBA (7/9/2015) e do qual participaram nomes como Martinho da Vila, Francis Hime, Yamandu Costa, Elba Ramalho, entre outros.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

10. A cooperação técnica para o desenvolvimento é uma tradicional vertente da relação bilateral. Durante minha gestão, houve a conclusão da segunda fase do projeto "Escola de Todos", que resultou em proposta de lei de regulamentação da educação inclusiva. Encontra-se em curso o projeto "Fortalecimento da Capacidade de Pesquisa e Inovação dos Institutos de Investigação Agronômica e Veterinária de Angola", resultante de parceria entre a EMBRAPA e a FAO, com coordenação da ABC. Há demandas não atendidas nas áreas da saúde (doação de antirretrovirais) e de direitos humanos.

SETOR CONSULAR

11. Ao assumir a Chefia do Posto, constatei numerosas deficiências no setor consular e práticas improdutivas, além de irregularidades, conforme registrado em vários expedientes. Com vistas a organizar o setor, implementei novas práticas e rotinas de trabalho. Aprimorei a análise da documentação dos requerentes de visto, o que resultou no aumento do número de denegações, justificada na maior parte dos casos por apresentação de falsas declarações de

trabalho e de renda.

12. Tendo em vista a grande demanda de vistos junto ao setor consular da Embaixada, dei início ao processo de criação do "Visa Center", que proporcionará mais conforto e agilidade aos requerentes.

ADMINISTRAÇÃO

13. Ante as restrições orçamentárias já mencionadas, buscou-se aprimorar a gestão financeira, como forma de otimizar os recursos. Foram contratados novos serviços de informática, melhores e mais baratos. A escala de trabalho dos contratados locais foi organizada de modo a reduzir o pagamentos de horas-extra.

14. Por fim, dei início ao processo de avaliação das instalações da chancelaria e da residência, edifício dos anos 1960, ampliado há cerca de sete anos. Foram constatadas falhas estruturais, além dos conhecidos problemas de infiltrações, goteiras e baixíssimo desempenho energético.

15. Em razão do alto custo dos aluguéis em Luanda, a Embaixada conta com anexo residencial onde vivem os servidores do quadro. As condições gerais do edifício são boas, mas alguns problemas diminuem a qualidade de vida dos moradores. Antes de minha assunção, por exemplo, os servidores ficaram seis meses sem gerador, à mercê de longos cortes de energia. A solução desse problema foi uma de minhas primeiras iniciativas ao assumir a chefia do Posto. Pendem, porém, questões graves. Alertei a SERE sobre o problema de contaminação da água do reservatório do edifício pelo esgoto do mesmo, o que coloca em risco a saúde dos servidores e de suas famílias.

Norton de Andrade Mello Rapestá, Embaixador